

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CAMPUS II - CAMPINA GRANDE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PROF. ORIENTADOR
CÍCERO CIRO DE ALBUQUERQUE

ALUNO
MARCUS VINICIUS PEREIRA DE AGUIAR

CAMPINA GRANDE
SETEMBRO / 1980



Biblioteca Setorial do CDSA. Outubro de 2021.

Sumé - PB

Ilmo. Sr.

Chefe do Departamento de Engenharia Civil - CCT/PRAI/UFPb.

Marcus Vinicius Pereira de Aguiar, aluno regularmente matriculado no Departamento de Engenharia Civil, sob o nº de matrícula 7621388-8, com estágio supervisionado na Prefeitura Municipal de Campina Grande, solicita que Vossa Senhoria, se digne a apreciar o seu relatório anexo, bem como o parecer do Professor Supervisor Cícero Ciro, sobre o referido Estágio.

Aproveito o ensejo e solicito que o mesmo seja encaminhado a quem de direito, para a atribuição do devido conceito a que se foi o caso seja feita a contagem dos créditos correspondentes.

Nestes Termos

Pede Deferimento

Marcus Vinicius P. de Aguiar

MARCUS VINICIUS PEREIRA DE AGUIAR

A G R A D E C I M E N T O S

Ao Professor Austro de França Costa, pela oportunidade que me concedeu para que eu pudesse realizar este estágio.

Ao Professor Cícero Ciro, pela orientação sincera, honesta e segura com que o mesmo me orientou.

Ao Centro de Ciências e Tecnologia, nas pessoas de Carlos Fernandes de Medeiros Filho e José Farias Nóbrega pelo apoio na realização deste estágio.

Aos Engenheiros Francisco Siqueira, Paulo Angelo e Dinival Dantas pelo incentivo e apoio que eles me dedicaram.

Aos colegas, pela oportunidade de grandes orientações.

Emfim agradeço a **DEUS**, por ter me dado saúde e confiança em mim mesmo, como também ter me concedido grandes amizades no período do estágio.

OBJETIVO

Este estágio teve como principal objetivo dar oportunidade ao estudante, de por em prática todos os conhecimentos por ele adquirido em salas-de-aulas, proporcionando um entrosamento entre a teoria e a prática, como também proporcionar um maior aprofundamento nas técnicas e vivência práticas no dia a dia das construções civis, dando ao mesmo oportunidade de entrar em contato direto com mestres de obra, pedreiros e serventes, pessoas estas com quem no futuro iremos conviver diariamente, dando assim condições, de como lidar com os mesmos, para que na vida profissional não tenhamos problemas no relacionamento com eles.

Portanto, como vimos, é de grande importância um estágio, pois é nele que obtemos todos os conhecimentos necessários para que sejamos bons profissionais no futuro.

P R O G R A M A C O N S T R U T I V O

1. ADMINISTRAÇÃO GERAL E SERVIÇOS TÉCNICOS DE APOIO:

- Diretoria e Reunião	39,00m ²
- Serviço Técnico e Depósito Acervo	95,00m ²
- Secretaria	44,00m ²
- Recepção	12,00m ²
- Hall e Saguão	427,00m ²
- Sala dos Professores	28,00m ²
- Aula Teóricas	138,00m ²
- Restauração	52,00m ²
- Biblioteca	57,00m ²

2. EXPOSIÇÕES:

- Exposição Permanente	413,00m ²
- Exposição Periódica	258,00m ²

3. DEPARTAMENTO DE CORPO, IMAGEM E SOM:

- Laboratório Fotográfico (arte e câmara escura)	41,00m ²
- Iconografia e Sonografia	42,00m ²
- Cinemática, Cabine de Som, Montagem e Mixagem	
- Salão de Dança	57,00m ²

4. DEPARTAMENTO DE FORMA:

- Atelier: Pintura, Escultura, Cerâmica e Gravura	217,00m ²
---	----------------------

5. APOIO E SERVIÇOS:

- Circulação	435,00m ²
- Lanchonete	60,00m ²
- Bateria de Sanitários	82,00m ²
- Serviços (Almoxarifado, Casa de Bomba e Depósito)	25,00m ²

1.0 - SERVIÇOS PRELIMINARES

1.1 - TAPUMES

Foram construídos de cerca em estronca de um litro a cada 2 metros, com esticadores e 6 fios de arame farpado.

1.2 - BARRAÇÕES

A obra possuiu no seu canteiro, um barracão de madeira coberto com telha de cimento "amianto", com os seguintes compartimentos: Escritório, almoxarifado, sala para fiscalização e W.C., com os mesmos providos de instalações de água, luz e esgoto de modo a dar condições de higiene ao local.

Havendo também pontos de água distribuídos convenientemente pelo terreno, a fim de facilitar o preparo de argamassas e concreto.

1.3 - LIMPEZA DO TERRENO

Este serviço foi executado de modo a deixar completamente livre as áreas acupadas pelas edificações. Cantos de capinação, derrubada de árvores e arbustos que prejudicavam os trabalhos de construção.

1.4 - LOCACÃO DA OBRA

A locação dos prédios foi feita à trena de aço sob a vista da fiscalização e de acordo com o projeto. Os pontos de nível foi marcado com nível de mangueira sobre topos de madeira roliça. Todas as precauções foram tomadas para que os pontos essenciais de marcação ficassem protegidos. Na locação empregaram-se banquetas perfeitamente niveladas onde se fixaram pregos na direção das paredes, observando os detalhes do projeto.

2.0 - FUNDAÇÃO

2.1 -

No centro centro comercial estava projetado gravação de estaca, no entanto depois de serem cravadas algumas estacas, foi observado pouca penetração, constatamos posteriormente que não era viável a continuação da cravação, assim sendo resolveu-se suspender a cravação, projetando em seu lugar sapatas e blocos para referidas fundações. Fundações estas, sapatas e blocos, que tiveram uma mesma técnica de construção, isto é, após escavadas as valas de fundação foi lançado uma camada de concreto magro com traço 1:4 :8

para regularização, feito isto colocou-se uma malha de ferro com diâmetros e espessamentos calculados, acompanhando esta malha colocou-se o fuste ou seja, a coluna propriamente dita, com ferragem também calculado, daí lançou-se o concreto estrutural com traço 1:2:4 cimento, areia e brita formando um ângulo de 45° até encontrar o fuste na altura calculada.

2.2 - EM PEDRA SECA

Empregamos uma camada de pedra granítica manual, com 20cm de espessura, assento no fundo da vala de fundação, sendo preenchido os vazios com areia. As dimensões destas valas foram em média de 40cm de profundidade e 30cm de largura.

2.3 - FUNDAÇÃO EM PEDRA ARGAMASSADA

Assentada após a primeira camada de pedra seca, em argamassa de cimento e areia traço 1:4.

2.4 - EMBASAMENTO EM TIJOLOS MANUAIS

Foi executado nas dimensões de $1\frac{1}{2}$ vez, assentado em argamassa de cimento e areia no traço 1:6.

3.0 - ESTRUTURA

3.1 - FORMA PARA CONCRETO APARENTE COM ESCORAMENTO

Utilizamos formas de madeira prensada que apresentassem superfícies lisas e que tivessem espessura de contraventamento convenientes.

Permitia-se o reaproveitamento desde que se fizesse a limpeza e que se verificasse estarem as formas isenta de deformações.

As formas foram de dimensões exigida no projeto, mentendo as mesmas em seus lugares por meio de elementos de resistência adequadas e em número suficiente.

As formas deviam ser escoradas e rejuntadas, não podendo apresentar nos frouxos. Antes do lançamento do concreto, as mesmas tinham que ser molhadas, para que não absorvessem a água do concreto necessário à hidratação do cimento.

O descimbramento obedeceu as prescrições da NB - 1/60 e os prazos para a retirada das formas foram:

Faces laterais	3 dias
Faces inferiores	11 dias
Retirada completa do escoamento ...	21 dias

3.2 - CONCRETO 320Kg DE CONSUMO DE CIMENTO

O concreto foi preparado obrigatoriamente em betoneira, com duração de mistura no mínimo de dois minutos.

Na obra os agragados miúdos e graúdos, foram depositados separadamente sobre estrados de madeiras, devendo ainda evitar que no seu manuseio, materiais estranhos se misturassem.

A água que ser doce e isenta de qualquer óleos, ácidos e sais alcalinos. No de dúvidas solicitaríamos en saios de água de acordo com a NB-1.

A quantidade de concreto preparada em cada operação, tinha que ser estritamente necessária para o seu emprego imediato. O transporte do concreto para os locais de lançamento se fez através de carros de mão, com este tempo de transporte não excedendo 15 minutos.

O adensamento do concreto se fez através de vibradores de imersão, com configuração e dimensão adequada às várias peças.

Todo traço de concreto estrutural usado na obra foi de 1:2:4 cimento, areia e brita.

3.3 - ARMACÃO

Aço comum destinado às armaduras de concreto armado, onde foi empregado fercos CA-24/50 de acordo com as especificações do projeto estrutural. Os varões foram ligados aos estrubos em arame recozido nº 18.

Para garantir o recobrimento mínimo da armadura estavelecida no projeto, foi confeccionado tacos de concreto de dimensões iguais a 2,5 x 2,5cm e de espessura igual à do recobrimento previsto, chamado de cocada. Os tacos foram limpos e isento de ferrugem ou pocira e providos de arame para fixação nas armaduras.

Os tacos deveriam ter resistência igual ou superior a do concreto das peças, as quais foram incorporadas.

As barras de aço foram completamente limpas e isenta de crosta soltas de ferrugem, de barro, óleos ou graxas.

4.0 - ALVENARIA

4.1 - EM TIJOLOS DE 06 FUROS 1/2 VEZ

Os tijolos furados foram da melhor procedência, com ranhuras nas faces e dimensões de 10cm x 20cm x 20cm.

Os tijolos foram abundantemente molhados antes de sua colocação, onde foram assentes em argamassa 1:6 cimento Portland e areia.

As fiadas foram perfeitamente em nível, alinhados e aprumados. As juntas de espessura máxima de 1,5cm, onde foram rebaixadas, a ponta de colher, para que o emboço adira fortemente.

Colocamos para fixação de esquadrias e rodapés, tacos de madeira de lei previamente imersa em carbolíneo, em número, dimensões e posições adequadas.

Os vãos das portas e janelas levaram vergas de concreto armado.

4.2 - ELEMENTOS VAZADOS (COMBOGÔS)

Executado conforme detalhe do projeto, assente em argamassa de cimento e areia traço 1:3.

Tiveram moldagem perfeita, arestas definidas e testura homogênea.

Empregaram-se elementos vazados de uma única procedência, salvo motivo de força maior plenamente comprovado.

4.3 - TIJOLO MACICO (TIJOLO MANUAL)

Os tijolos foram molhados abundantemente antes de sua colocação, e assente em traço de argamassa 1:6 cimento e areia.

As fiadas foram alinhadas e aprumadas perfeitamente. As juntas de espessura máxima de 1,5cm, onde foram rebaixadas, a ponta de colher, para que o emboço adira fortemente.

5.0 - REVESTIMENTO

5.1 - CHAPISCO

Toda alvenaria construída (exceto aparente), foi chapiscada com argamassa de cimento e areia 1:3.

5.2 - EMBOÇO

Só foi iniciado o emboço após a completa pega entre a alvenaria e o chapisco.

O emboço de cada pano de parede só pode ser iniciado depois de embutidas todas as canalizações projetadas, a espessura máxima do emboço foi de 1,5cm, a argamassa com traço de 1:2:8 cimento Portland, cal em pasta e areia.

5.3 - REBOCO

Iniciaram-se os rebocos após completa pega do emboço, com superfície limpa expugada de partes soltas e superficialmente molhada.

A execução dos rebocos só iniciou-se depois do assentamento dos peitoris e antes da colocação de alizares' e rodapês.

Os rebocos, regularizados e desempenados à régua e desempenadeira, apresentaram aspecto uniforme, com parâmetros perfeitamente plano, não sendo tolerado ondulação ou desigualdade de alinhamento da superfície. A espessura do reboco não ultrapassou 0,7cm, com o traço de 1:6 cimento e areia.

5.4 - AZULEIJO

O azuleijo teve sua cor branca, da marca IASA, onde foi assentado com juntas à prumo e rejuntados com cimento branco, foi cuidadosamente escolhido no canteiro do obra, quanto a sua qualidade, calibragem e desempenho sendo rejeitada todas as peças que demonstrarem defeitos de superfície, diferença de bitola ou empeno.

Quando foram cortados para passagem de canos, torneiras e outros elementos de instalações, os azuleijos não deviam apresentar rachaduras nem emendas. As bordas de corte foram esmerilhadas de forma que se apresentassem lisas e sem irregularidades.

O azuleijo só poderia ser assentado após 24 ho

ras de imersão, em água doce, isto é, isenta de impurezas . Os mesmos foram assentados com nata de cimento Portland sobre o reboco desempenado e liso.

6.0 - IMPERMEABILIZAÇÃO

Os serviços de impermeabilização foi executado por pessoal especializado que oferecia garantia de trabalho realizado, os quais obedeceram as normas de execução e especificações dos serviços.

6.1 - IMPERMEABILIZAÇÃO DE LAJES

Primeiramente foi aplicado uma camada de concreto 1:3:4 com espessura média de 2cm e caimento de 2% para as extremidades, (para escoamento das águas). Sobre esta camada aplicou-se um revestimento de argamassa 1:4 cimento Portland e areia com adição de 5% de seka nº 1, vedocit sobre o piso de cimento, com espessura mínima de 2cm, executado em menos de 3 horas após a camada de concreto simples.

6.2 - IMPERMEABILIZAÇÃO DE RESERVATÓRIOS

Internamente os reservatórios foram impermeabilizados com emprego de sika nº 1, e lavado rigorosamente as paredes e fundos das caixas. Após a secagem foi lançado um chapisco de argamassa de cimento e areia, traço 1:3.

Após a pega do chapisco foi feita a caiação de

nata de cimento preparada da seguinte forma: encher um balde com água limpa até 19/20 de sua capacidade total, adicionar uma quantidade de sika nº 1 igual a 1/20 da capacidade total do balde, dissolver o hidrófugo na água do balde, adicionar lentamente o cimento em pó e mexer até conseguir uma nata de consistência média.

Feito a caiação, ainda úmida, aplicou-se o revestimento em argamassa de cimento areia e sika nº 1 com traço 1:3, com espessura mínima de 2cm com adição 10% de sika.

7.0 - PAVIMENTAÇÃO

7.1 - PISO DE ALTA RESISTÊNCIA

Em todo piso das edificações inclusive passeio, foi feito em concreto simples, cujo o traço foi de 1:4:8 cimento, areia e brita com espessura de 10cm.

7.2 - CIMENTADO

Para a execução do cimentado, limpamos e lavamos abundantemente a superfície no momento do lançamento do cimento, o qual foi constituído por uma camada de argamassa traço 1:3 cimento e areia.

A superfície cimentada foi dividida em painéis de junta de vidro, formando retângulos de 1,00 x 1,00cm. O cimentado teve espessura de 3cm, em nenhum ponto foi permitido uma espessura inferior a 1,5cm

O cimentado foi curado cuidadosamente conservan

do a umidade durante 07 dias que sucederam a execução.

7.3 - PAVIFLEX

7.4 - ASSOALHO

8.0 - RODAPÉ E PEITORIL

8.1 - RODAPÉ EM ARGAMASSA DE ALTA RESISTÊNCIA

Os radapês foram de cimento com espessura de 2cm e largura de 10cm protegendo as paredes, onde os mesmos foram observados a regularidade da superfície e do topo a fim de evitar sinuosidade e ondulações.

Para a execução dos radapês de cimento, foi chapiscado cuidadosamente a parede com argamassa de cimento e areia traço 1:3 apenas na região a ser protegida, evitando assim salpicos no restante da parede. O rodapé de cimento propriamente dito, foi executado com argamassa de cimento e areia traço 1:4.

8.2 - PEITORIL

Foi usado uma argamassa de cimento e areia traço 1:4.

9.0 - COBERTURA

Para a cobertura foi usado Kalhetão e estrutura

metálica onde os kalhetões foram de cimento amianto com dimensões de 244mm de altura x 998mm de largura com vão variando de 3m a 9,20m, e a estrutura metálica de cobertura composta por treliças, pontaletes, terças e pilares.

10.0 - ESQUADRIAS

10.1 - DE MADEIRA

As esquadrias de madeira foi rigorosamente fiscalizada quanto aos desenhos e o preparo para que a mesma tivesse máxima perfeição para pintura com tinta à óleo.

Toda madeira que foi empregada tinha que ser seca e não tivesse defeitos que comprometessem sua qualidade.

Os alizares das portas e janelas foram de madeira de lei, pregados aos batentes aolongo das juntas destas com as paredes.

As portas tiveram folhas de madeira de lei almo fadadas, maciças e de madeira compensada.

10.2 - DE ALUMÍNIO

As esquadrias de alumínio foram do tipo fixa, de correr bascolantes, com contra marcos de alumínio e chapa de ferro tratada.

Sua fixação foi feita à contra marcos e chumbadores de aço previamente fixados na alvenaria e isolados do contacto direto com o alumínio.

10.3 - VIDRO

A espessura dos vidros foi de 10mm para a divisõ
ria em alumínio da exposição do centro cultural.

Para o restantes das esquadrias a espessura foi
em função das áreas das aberturas, distância das mesmas em
relação ao piso, vibrações e exposições a ventos fortes do
minantes.

11.0 - PINTURA

Limpamos cuidadosamente as superfícies a serem '
pintadas, e convenientemente preparemos para o tipo de pin
tura a que se destinavam.

As superfícies sã poderiam ser pintadas quando as
mesmas estivessem perfeitamente enxutas.

Aplicamos cada demão de tinta quando a preceden
te estivesse completamente enxuta, onde os intervalos eram
mais ou menos 24 horas entre cada demão.

Adotamos precauções especiais no sentido de evi
tar salpiques de tinta em locais não destinados a pintura.

11.1 - PROCEDIMENTO PARA PINTURA À ÓLEO

- a) Lixamento preliminar, a seco, com lixa para
madeira, limpeza e tratamento dos nós com ver
niz adequado.
- b) Uma demão de aparelho, aplicada a tricha ou a
broca, de acabamento fosco.

- c) Uma demão de massa corrida, bem calçada a es
pátula, em todas as fentas, depressões e ori
fícios de pregos.
- d) Lixamento a seco, com lixa de madeira.
- e) Duas demãos de tinta de acabamento, aplicadas
com pincel, com retoques de massa antes da úl
tima demão.

11.2 - TINTA À BASE DE ÁGUA COM MASSA

As paredes e tetos inicialmente foram pintados com uma demão de cal, após as mesmas foram impermeabilizadas com líquido impermeabilizante.

A seguir aplicou-se massa plástica pouco densa, batida a escova.

Após a massa plástica, a superfície foi pintada com tinta à base de água em três demãos.

11.3 - ENCERADO

Para o encerado, procedeu-se da seguinte mane
ra:

- a) Lixamento da superfície a ser encerada com re
moção de pó.
- b) Emassamento.
- c) Lixar levemente à lixa fina.
- d) Três demãos de cêra.

11.4 - CAIAÇÃO

As paredes e tetos que receberam pintura à cal, antes foram levemente lixadas para remoção de grãos de areia soltos e posteriormente espanado. A caiação foi feita em três demãos.

I N S T A L A Ç Ã O E L É T R I C A

OBS: Toda e qualquer orientação e posicionamento de dados técnicos, foi de indicação do responsável pela instalação elétrica.

1.1 - INTRODUÇÃO

As instalações elétricas do prédio foi feita em baixa tensão e compreendeu as seguintes partes:

- Ramal de entrada A.T.
- Subestação rebaixadora
- Distribuição de força em B.T.
- Iluminação e força.
- Tubulação telefônica.

1.2 - CARACTERÍSTICAS GERAIS

A distribuição de força e iluminação no interior do edifício realizou-se na tensão 380/220 v. , 60Hz, sistema com neutro aterrado. Os circuitos de iluminação e de força foram providos de um condutor neutro, aterrado.

A bitola do condutor de terra foi escolhida em função da bitola do maior condutor instalado no eletroduto, de acordo com a tabela nº 4 da norma MB-3 da ABNT.

A instalação geral do prédio foi prevista para ser de dutos de ferro esmaltado quando aparentes, e onde houve teto e laje de concreto, foi em dutos de PVC, embutidos.

As luminárias para iluminação interna geral dos prédios foram fixadas em perfis de aço, adequadamente fixadas nas estruturas longitudinais ou transversais, conforme o caso. Para fixação dos eletrodos nas estruturas, foram previstos suportes, tipo braçadeiras.

Nos locais onde tiveram saída de condutores da linha de eletrodutos, utilizamos caixas de passagem tipo condulete, se o duto foi aparente e tipo ferro estampado se o duto foi embutido.

Os interruptores simples e as tomadas de 2 pólos foram instalados em caixas de passagem tipo conduletes, quando a rede de dutos foi aparente, e os demais instalados em caixas de ferro de dimensões adequadas.

1.3 - RELAÇÃO DE MATERIAIS

1.3.1 - CONDUTORES

a) CONDUTOR

Nos circuitos de iluminação, a partir dos armários, utilizamos fios de cobre recozidos, conforme a norma EB-11 da ABNT.

b) ISOLAMENTO

O isolamento dos condutores foi composto de termoplástico de cloreto polivinílico, resistente à umidade e não pegador de chamas, segundo a norma EB-98 da ABNT.

1.3.2 - ELETRODUTOS E ACESSÓRIOS

a) Os eletrodutos que utilizamos foram rígidos, de parede grossa e do tipo pesado. Os eletro

dutos aparentes foram de aço esmaltado, e em butidos de PVC rosqueável.

- b) As mudanças de direção da linha de eletrodutos foram feitas utilizando-se curvas-padrão' e também através de curvamento dos mesmos, obedecendo os raios mínimos de curvatura.

1.3.3 - CAIXA DE PASSAGEM E DE LIGAÇÕES

- a) As caixas de passagem, tipo condutele, e de ligações nas instalações aparentes, foram construídas em liga de alumínio fundido, providas de entradas com rosca tipo gás para eletrodutos, com tampas parafusadas e juntas vedadoras de borracha.
- b) As caixas embutidas foi do tipo padrão, de chapa de aço, estampado e esmaltado.

1.3.4 - INTERRUPTORES E TOMADAS

Os interruptores instalados nas caixas do item 1.3.3, a, simples (mono polares) e os paralelos, possuíram alavancas de acionamento na parte externa da caixa e terminais com parafusos para receber os condutores. Os interruptores foram adequados para tensão de 220v, 60Hz, fase-terra.

1.3.5 - LUMINÁRIAS, LAMPADAS, REATORES

- a) Usamos luminárias de uma, duas, três e quatro lâmpadas fluorescente, de 20 ou 40W.
- b) O equipamento elétrico necessário, reatores , soquetes, etc. foram montados na própria luminária com fios de 1,5m para ligação.
- c) As lâmpadas fluorescente do tipo branca fria, de 20 ou 40W, de alto rendimento lumínico - igual ou superior a 50 e 70 Lm/W respectivamente.
- d) As luminárias só foram instaladas após a conclusão dos serviços de construção que podiam' danificá-la, onde as mesmas foram rigidamente fixadas nos perfis ou eletrodutos.
- e) As lâmpadas só foram colocadas após o término das instalações da luminárias.

I N S T A L A Ç Ã O H I D R Ã U L I C A

C O N C L U S Ã O

O estágio supervisionado, é seguramente de muita importância para o aluno, que futuramente, estarão não mais na condição de estagiário de uma empresa, mas, possivelmente, como engenheiro de uma empresa, arcando com certas responsabilidades.

Ao participar de um estágio, temos a oportunidade de testar os nossos conhecimentos, pondo em prática toda a teoria assimilada nas salas de aulas.

Com isso o aluno adquire certa experiência, uma vez que se depara com problemas reais, e conta com a ajuda de pessoas mais experientes que transmite-nos a maneira de melhor solucionar estes problemas. Verificamos que na prática estes problemas necessitam de solução, eficiente, rápida e econômica.

Tudo isso faz com que o aluno recém-formado, não saia da escola totalmente teórico, mas que já tenha se defrontado na prática com problemas relacionados com a sua profissão.

O estágio supervisionado, desperta no aluno um maior interesse em aprender cada vez mais, como também atua como um agente modificador, de atitudes, no que se refere a métodos de estudos, importância das cadeiras, conceitos errados sobre a vida prática de um profissional.

Enfim, podemos concluir que: O estágio supervisionado nos dá uma visão mais real do tipo de trabalho, em que iremos nos empenhar futuramente. E funciona como uma etapa de proporção, para a vida profissional propriamente dita.